

# Insuficiência renal crônica em equino

Daniela Junqueira de Queiroz\*, Samuel dos Santos Sousa, Henrique Silveira Dias Ferreira, Bruno Soares Salvador, Deborah Penteado Martins Dias

Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), Ribeirão Preto, SP, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: danielajqueiroz@hotmail.com

## Resumo

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva da função renal, que resulta em menor capacidade de concentrar urina, retenção de metabólitos, desequilíbrio hidroeletrolítico e ácido-base e disfunções hormonais. Um equino Quarto de Milha, macho, de 19 anos de idade, foi encaminhado para atendimento veterinário apresentando sinais de síndrome cólica. Durante a anamnese o proprietário revelou que o animal não estava urinando. Após exame físico, o animal foi encaminhado à laparotomia exploratória devido à presença de alças de intestino delgado distendidas durante a palpção retal, dor severa e fluído peritoneal sanguinolento. Na laparotomia, identificou-se uma torção de cólon maior; foi feito o reposicionamento da alça e não houve necessidade de enterotomia. Também se identificou a bexiga repleta de urina e bastante distendida, e observou-se uma massa obstruindo o óstio uretral. Realizou-se, então, uma uretrostomia perineal com colocação de uma sonda, permitindo o esvaziamento da vesícula urinária. No pós-operatório imediato, foi feito penicilina potássica (20.000 UI/ kg), gentamicina (6,6 mg/kg) e metronidazol (15 mg/kg), além de flunexina meglumina (1,1 mg/kg). Três dias após o procedimento cirúrgico, exames laboratoriais revelaram azotemia (ureia: 69 mg/dL; creatinina: 3,8 mg/dL), e na urinálise observou-se presença de cilindros granulosos (++) e hialinos (++) e isostenúria (1,013). Foi feito tratamento com fluidoterapia intensiva, com solução de ringer com lactato. Quinze dias após a laparotomia, o animal foi submetido a uma nova intervenção cirúrgica para retirada do pênis e prepúcio. Foi feita histologia da massa que obstruía a uretra e diagnosticou-se carcinoma de células escamosas. Nos dias subsequentes, o animal apresentou-se apático, com hiporexia, anêmico (Ht: 17%), a ureia e a creatinina permaneceram elevadas e, apesar de não haver mais cilindros na urina, a densidade urinária (du) permanecia diminuída. Setenta e cinco dias após a admissão, o quadro permanecia o mesmo (ureia: 100 mg/dL; creatinina: 2,8 mg/dL; du: 0,018), caracterizando IRC. A apatia e hiporexia observadas são sinais clínicos de uremia, termo utilizado



para definir a síndrome clínica de disfunção de múltiplos órgãos, que ocorre em decorrência da perda da função renal. A anemia, nos casos de IRC, é atribuída a diversos fatores como diminuição da sobrevivência dos eritrócitos, deficiência nutricional e diminuição da produção de eritropoetina pelos rins. No presente relato, supõe-se que a IRC foi decorrente de um quadro de lesão renal aguda. A lesão renal aguda tem como principais causas a diminuição da perfusão renal e sepse, situações comuns aos quadros de síndrome cólica em equinos, além de drogas nefrotóxicas, como antibióticos aminoglicosídeos, e antiinflamatórios não esteroidais. Neste caso, todas essas situações estiveram presentes e assim acredita-se que a IRC foi uma seqüela do quadro de insuficiência renal aguda devido à lesão renal aguda apresentada pelo animal, caracterizada pela presença de cilindros urinários.

**Palavras-chave:** Síndrome cólica. Uremia. Cilindros urinários.